

# DESTAQUE

## FMI diz que desempenho económico dependerá das decisões sobre o gás

Segundo o representante residente do FMI, Ari Aisen, além da decisão final de investimentos nos projectos de gás da bacia do Rovuma, é necessário garantir que haja disciplina fiscal e paz no país

Texto: Redacção  
Foto: O País



Ari Aisen, representante residente do Fundo Monetário Internacional

*“Recomendamos uma disciplina fiscal neste processo, para evitar situações de agravamento, depreciação e inflação da moeda”*

O Fundo Monetário Internacional (FMI) projecta um crescimento económico para Moçambique entre 4 e 4,7 por cento, no próximo ano, reafirmou, esta quarta-feira, em Maputo, o representante residente da instituição em Moçambique, Ari Aisen.

O responsável falava à margem de uma palestra na Escola Superior de Altos Estudos e Negócios - ESAEN, uma unidade orgânica da Universidade Politécnica, sob o tema: “A Conjuntura Económica Internacional e Potenciais Impactos nas Economias Emergentes e de Moçambique”.

Citado num comunicado de imprensa enviado ao Económico, Aisen defendeu que “o desempenho

da economia moçambicana em 2019 vai depender, em parte, da decisão final de investimentos das empresas no sector de gás, na bacia do Rovuma, província de Cabo Delgado.

O representante do FMI no país referiu ainda que o pagamento aos fornecedores e o contínuo relaxamento cauteloso da política monetária podem favorecer o aumento de crédito. Diz ainda que a manutenção da paz é um elemento central no projecto do crescimento económico do país.

A decisão final de investimentos sinaliza, para Ari Aisen, o grande

potencial que Moçambique tem e que poderá catapultar o crescimento da economia para os níveis que o FMI prevê.

O orador alertou sobre os riscos que as economias da África Sub-sariana têm, entre eles externos,

# 4.0

POR CENTO

É o crescimento económico mínimo previsto pelo Fundo Monetário Internacional para 2019

como os preços do carvão e do alumínio, que se espera que não tenham declínio no mercado internacional. Apontou ainda para os factores de risco climáticos, que podem pressionar a política fiscal e económica, por isso recomenda que haja uma disciplina fiscal acentuada.

“Recomendamos uma disciplina fiscal neste processo, para evitar situações de agravamento, depreciação e inflação da moeda, quando comparado com o que o país registou em 2017, com o PIB a registar uma subida de 3,5%, em 2018, para 4,7%, como projecção

em 2019”, disse Aisen para depois considerar que a taxa de câmbio continuará estável em 2019.

Abordado momentos após a palestra, Narciso Matos, reitor da Universidade Politécnica, disse ter tirado várias lições da apresentação feita pelo representante do FMI em Moçambique, particularmente, no que se refere às projecções do ano económico de 2019.

Sobre o evento, Narciso Matos explicou que se insere no novo ciclo de palestras que visa orientar os estudantes, o corpo docente convidados sobre as dinâmicas da economia nacional.